

## Língua Portuguesa

34ª SEMANA

3ª Série | Ensino Médio



✓ Manifestações literárias

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	<p><b>D043_P:</b> Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.</p>			
	<p><b>D074_P:</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p>			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p><b>EM13LP49a/ES:</b> Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p><b>EM13LP48:</b> Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Manifestações literárias.</li> <li>✓ Recursos linguísticos semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.</li> </ul>			

# Literatura Contemporânea: Leitura e análise da poesia de Paulo Leminski

**Paulo Leminski** (1944-1989) foi um poeta, escritor, tradutor e professor brasileiro. Nasceu em Curitiba, Paraná, no dia 24 de agosto de 1944.

Com 12 anos, Paulo ingressou no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, onde estudou latim, teologia, filosofia e literatura clássica.

Em 1963, abandonou o Mosteiro, e nesse mesmo ano foi para Belo Horizonte, onde participou da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda,

quando conheceu Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos, criadores da Poesia Concreta. Em 1964, publicou seu primeiro poema na revista “Invenção”, editada pelos concretistas. Nesse mesmo ano, assumiu o cargo de professor de História e Redação em cursinhos pré-vestibulares. Publicava seus textos em revistas alternativas, antológicas do tempo marginal, como “Muda”, “Código” e “Qorpo Estranho”, segundo ele mesmo, publicações que consagraram grande parte da produção dos anos 70.



Adaptado de: [https://www.ebiografia.com/paulo\\_leminski/](https://www.ebiografia.com/paulo_leminski/)

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### Tropicália: a contracultura e a ditadura militar

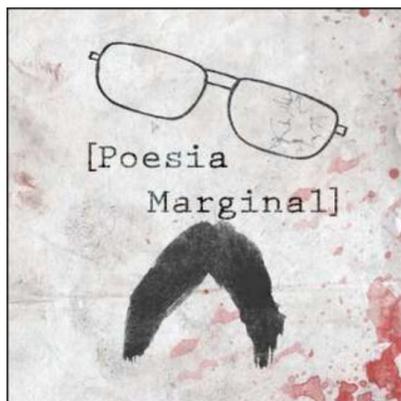
No final dos anos 1960, Leminski casou-se com Alice Ruiz e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde viveu no “Solar da Fossa”, uma espécie de residência artística frequentada pelos artistas do tropicalismo, como os Novos Baianos e os Mutantes, realizando experiências estéticas, intensos debates políticos e artísticos.

O movimento tropicalista durou de 1967 a 1969 e exerceu profunda influência no cinema, música, artes plásticas e teatro. Dada a implantação do Ato Institucional nº 05, diversos artistas pertencentes a esse movimento foram presos ou exilados.

Anos antes, em 1961, Jânio Quadros e João Goulart foram eleitos presidente e vice-presidente do Brasil. Dada a renúncia de Jânio Quadros à presidência, em 1962, uma junta militar tentou impedir que João Goulart assumisse o posto, alegando que ele era próximo aos comunistas, já que estava em uma viagem à China no momento da renúncia. Goulart conseguiu assumir em 1963, mas seu mandato durou apenas até dia 31 de março de 1964, quando sofreu um golpe de Estado que o depôs e instaurou um período que durou de 1964 a 1985, conhecido como ditadura militar, caracterizado pelo fechamento do regime político através de eleições indiretas, repressão e perseguição aos opositores e proibição de partidos políticos.

O ponto auge da repressão na ditadura militar foi o Ato Institucional nº 05, de 1968. Sob o argumento de proteção da segurança nacional, o regime se fechou ainda mais e impôs a **censura prévia de música, teatro, televisão, cinema e imprensa**. O regime, que já havia reprimido os sindicatos, as organizações de classe, os partidos diversos e os trabalhadores rurais, a partir do AI-5, **passou a reprimir também artistas e estudantes**, expandindo sua atuação ao âmbito moral da sociedade.

## Marginália: um espaço fora da grande mídia e os excluídos



O movimento com o qual Leminski mais se afiliou e no qual os críticos literários o inserem foi o da “**poesia marginal**”, também conhecida como “**geração mimeógrafo**”, que ocorreu nas décadas de 1970 e 1980. Herdeiros dos tropicalistas, os marginais estavam inseridos no contexto da repressão brasileira e, por isso, tinham uma produção independente, não aceita e nem reconhecida pela grande mídia.

Receberam o apelido de “geração mimeógrafo” porque a divulgação de poemas e produções literárias e de artes visuais era feita de forma manual, baseadas em colagens e sobreposições, e a divulgação era realizada por meio de cópias feitas por mimeógrafos ou por gráficas amadoras, sem que dependessem, assim, de grandes editoras ou de livrarias, burlando o rígido controle da ditadura militar.

Além de se manifestarem contra a ditadura militar e contra a cultura oficial brasileira construída nas escolas e propagandeada pelo regime repressor, a Marginália também criticava a Tropicália, alegando que faziam músicas decodificadas e difíceis de serem compreendidas pelo grande público. Criticava as imposições editoriais e o academicismo. O movimento abriu espaço para artistas periféricos, como Itamar Assumpção, e deu voz a grupos que não eram representados anteriormente.



Documentário “Ervilha da Fantasia” escrito e produzido por Werner Schumann sobre a vida e obra de Leminski.



<https://www.youtube.com/watch?v=b1B4sLQMzPw>

Caracterizada por **poemas e textos curtos**, pela linguagem **coloquial**, espontânea e quase falada, com gírias, palavrões, neologismos e **construções sonoras**, seus materiais também continham muitos **elementos visuais, como quadrinhos, fotomontagens e imagens**. Por trazer forte apelo erótico, cotidiano, sarcástico, irônico e criticar abertamente o regime e as tristezas da vida, os poetas e músicos da geração marginal foram tratados pela crítica como “malditos”.

Um outro elemento da poesia marginal foi o chamado “**poema-minuto**”, composições breves e curtas que muitas vezes eram espalhados pelas cidades através de **lambe-lambes**, formas baratas de colagem de cartazes, muitas vezes impressos em papel-jornal e com cola feita à base de farinha de trigo e vinagre. Alguns poemas de Leminski desse período são:

Uma vida é curta  
para mais de um sonho  
\*\*\*  
o critério  
“atitudes estranhas”  
não dá  
para condenar pessoas  
criaturas  
com entranhas  
\*\*\*  
este dia  
este perverso dia  
que veio depois de ontem

Disponível em: LEMINSKI, Paulo. Quarenta clics em Curitiba. In: Toda Poesia. Companhia das Letras: São Paulo, 2013.



<https://ocasulodasletras.blogspot.com/2014/08/70-anos-de-leminski.html>

## Mais sobre Leminski: os Haicais

Além de toda a produção realizada em conjunto com os diversos movimentos surgidos durante sua breve vida, Leminski também era admirador da cultura japonesa. Ele fez traduções de diversas obras, além de ter escrito uma biografia do poeta japonês Matsuo Basho, que viveu no século XVII, no Japão, e escreveu uma série de haicais. Leminski também escreveu diversos poemas nesse formato, ressignificando sua escrita no cotidiano brasileiro contemporâneo.

Haicai é uma poesia composta por apenas 17 sílabas poéticas, sua intenção é captar um momento da natureza e fazer um gracejo, uma brincadeira com o instante. Os haicais se caracterizam por serem poesias curtas, de três versos, podendo ou não ter título. O primeiro e o terceiro verso são pentassílabos e o segundo heptassílabo. Leminski, no entanto, seguindo sua característica criativa e transgressora, nem sempre obedeceu essa regra em suas composições, primando, sobretudo, pela captação do instante em detrimento da forma rígida, mas mantendo o caráter de brincadeira e da sonoridade.

Veja alguns exemplos de haicai criados por Leminski:

*delícia pura  
a onda cai  
como uma fruta madura*  
(LEMINSKI, 2013, p. 368).

*tudo dito  
nada feito  
fito e deito*  
(LEMINSKI, 1995, p. 131).

*A noite me pinga  
uma estrela no olho  
e passa*  
(LEMINSKI, 2019, p. 52).



*amei em cheio  
meio amei-o  
meio não amei-o*  
(LEMINSKI, 2019, p. 144).

*Vazio aqudo,  
ando meio  
cheio de tudo.*

p. leminski

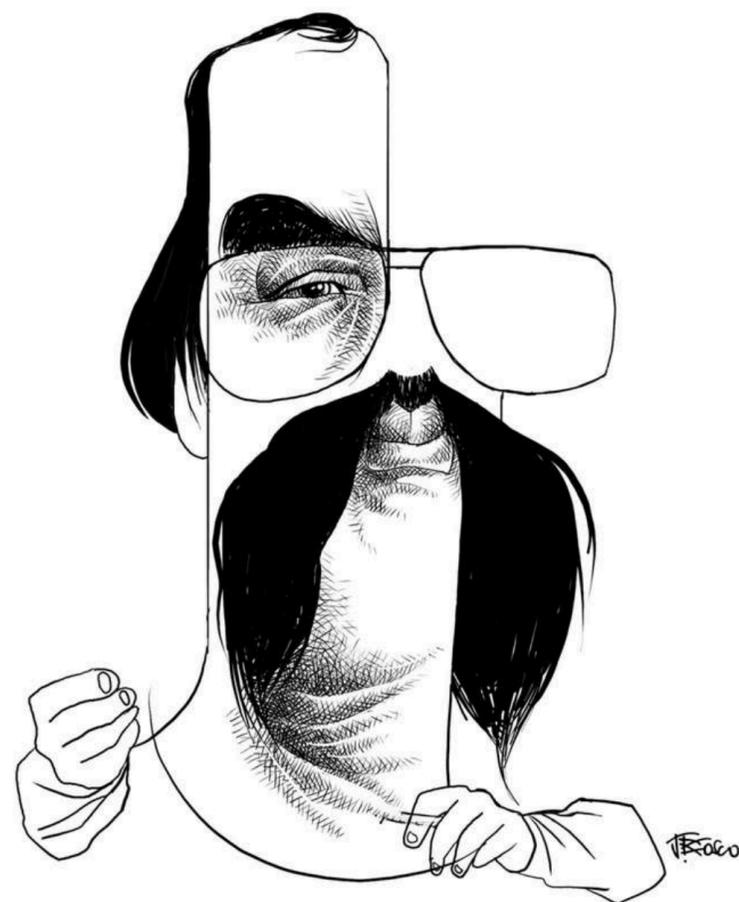
## Confira outros poemas de Leminski\*:

### Objeto sujeito

Você nunca vai saber  
quanto custa uma saudade  
o peso agudo no peito  
de carregar uma cidade  
pelo lado dentro  
como fazer de um verso  
um objeto sujeito  
como passar do presente  
para o pretérito perfeito  
nunca saber direito

você nunca vai saber  
o que vem depois de sábado  
quem sabe um século  
muito mais lindo e mais sábio  
quem sabe apenas  
mais um domingo

você nunca vai saber  
e isso é sabedoria  
nada que valha a pena  
a passagem pra Pasárgada  
Xanadu ou Shangrilá  
quem sabe a chave  
de um poema  
e olhe lá



### Dor elegante

Um homem com uma dor  
É muito mais elegante  
Caminha assim de lado  
Com se chegando atrasado  
Chegasse mais adiante

Carrega o peso da dor  
Como se portasse medalhas  
Uma coroa, um milhão de dólares  
Ou coisa que os valha

Ópios, édens, analgésicos  
Não me toquem nesse dor  
Ela é tudo o que me sobra  
Sofrer, vai ser a minha última obra

\* Disponíveis no site: <https://www.tudoepoema.com.br/category/paulo-leminski>

## Invernáculo

Esta língua não é minha,  
qualquer um percebe.  
Quem sabe maldigo mentiras,  
vai ver que só minto verdades.  
Assim me falo, eu, mínima,  
quem sabe, eu sinto, mal sabe.  
Esta não é minha língua.  
A língua que eu falo trava  
uma canção longínqua,  
a voz, além, nem palavra.  
O dialeto que se usa  
à margem esquerda da frase,  
eis a fala que me lusa,  
eu, meio, eu dentro, eu, quase.

## Parada cardíaca

Essa minha secura  
essa falta de sentimento  
não tem ninguém que segure,  
vem de dentro.  
Vem da zona escura  
donde vem o que sinto.  
Sinto muito,  
sentir é muito lento.  
Razão de ser  
Escrevo. E pronto.  
Escrevo porque preciso,  
preciso porque estou tonto.  
Ninguém tem nada com isso.  
Escrevo porque amanhece,  
E as estrelas lá no céu  
Lembram letras no papel,  
Quando o poema me anoitece.  
A aranha tece teias.  
O peixe beija e morde o que vê.  
Eu escrevo apenas.  
Tem que ter por quê?

## Bem no fundo

No fundo, no fundo,  
bem lá no fundo,  
a gente gostaria  
de ver nossos problemas  
resolvidos por decreto  
  
a partir desta data,  
aquela mágoa sem remédio  
é considerada nula  
e sobre ela — silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,  
maldito seja quem olhar pra trás,  
lá pra trás não há nada,  
e nada mais

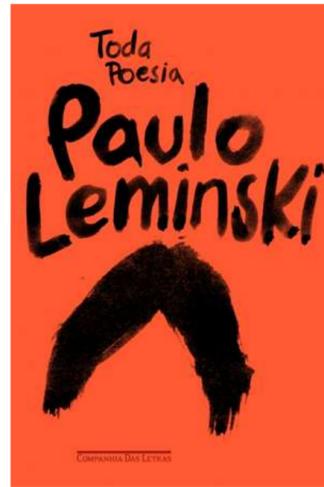
mas problemas não se resolvem,  
problemas têm família grande,  
e aos domingos  
saem todos a passear  
o problema, sua senhora  
e outros pequenos probleminhas.



DICAS DE LEITURA

Sugestão de livro:

**Toda Poesia**, Companhia das Letras, São Paulo, 2014.



**D074\_P:** Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social

### Questão 1

**A obra de Paulo Leminski costuma ser associada ao seguinte movimento literário:**

- a) Poesia Marginal.
- b) Tropicalismo.
- c) Modernismo.
- d) Tendências contemporâneas.
- e) Neoconcretismo.

**(Enem) Leia e responda:**

#### Contranarciso

em mim  
eu vejo o outro  
e outro  
e outro  
enfim dezenas  
trens passando  
vagões cheios de gente  
centenas  
-  
O outro  
que há em mim  
é você  
você

assim como  
eu estou em você  
eu estou nele  
em nós  
e só quando  
estamos em nós  
estamos em paz  
mesmo que  
estejamos a sós

LEMINSKI, P. Toda poesia São Paulo Cia das Letras, 2013

## Questão 2:

**A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a:**

- a) ausência de traços identitários.
- b) angústia com a solidão em público.
- c) Valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- d) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- e) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

## Questão 3

**Leia e responda:**

### **Razão de ser**

*Escrevo. E pronto.  
Escrevo porque preciso,  
preciso porque estou tonto.  
Ninguém tem nada com isso.  
Escrevo porque amanhece,  
E as estrelas lá no céu  
Lembram letras no papel,  
Quando o poema me anoitece.  
A aranha tece teias.  
O peixe beija e morde o que vê.  
Eu escrevo apenas.  
Tem que ter por quê?*

LEMINSKI, P. Melhores poemas de Paulo Leminski. São Paulo: Global, 2013

**Ao abordar o próprio processo de criação, o poeta recorre a exemplificações com o propósito de representar a escrita como uma atividade que**

- A) requer pouca criatividade do artista.
- B) dispensa explicações racionais.
- C) depende da curiosidade do leitor.
- D) pressupõe a observação da natureza.
- E) decorre da livre associação de imagens.

**Leia e responda às questões 4 e 5.**

### **SUJEITO INDIRETO**

*Quem dera eu achasse um jeito  
de fazer tudo perfeito,  
feito a coisa fosse o projeto  
e tudo já nascesse satisfeito.  
Quem dera eu visse o outro lado,  
o lado de lá, lado meio,  
onde o triângulo é quadrado  
e o torto parece direito.  
Quem dera um ângulo reto.  
Já começo a ficar cheio  
de não saber quando eu falto,  
de ser, mim, indireto sujeito.*

Paulo Leminski. Toda Poesia, 2013, P.205.

#### **Questão 4**

**Nesse poema, claramente, Paulo Leminski enfrenta a ‘desordem’ da realidade e projeta sua provocativa utopia crítico-poética por meio de inversões. Assinale a alternativa cujos versos fazem referências invertidas a aspectos gramaticais de nossa língua.**

- a) “Quem dera eu achasse um jeito de fazer tudo perfeito”
- b) “Quem dera um ângulo reto”
- c) “De não saber quando eu falto, de ser, mim, indireto sujeito”
- d) “Quem dera eu visse o outro lado, o lado de lá, lado meio”
- e) “Onde o triângulo é quadrado e o torto parece direito”

**D043\_P: Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos**

#### **Questão 5**

**Ao utilizar os verbos “achasse, visse, nascesse”, todos empregados no imperfeito do subjuntivo, o poeta quis expressar:**

- a) imposição.
- b) convicção.
- c) certeza.
- d) negação.
- e) possibilidade.

## QUESTÃO 6

Leia o poema de Leminski e responda.

### **Amor Bastante**

*Quando eu vi você  
tive uma ideia brilhante  
foi como se eu olhasse  
de dentro de um diamante  
e meu olho ganhasse  
mil faces num só instante  
basta um instante  
e você tem amor bastante.*

**A figura de linguagem que o poeta usa ao falar de seu encontro com a amada, nos quatro primeiros versos, é a/o:**

- a) metáfora, figura de linguagem em que se encontra uma comparação implícita.
- b) comparação, determinada por meio da relação de similaridade, ou seja, pela comparação de dois termos ou ideias.
- c) antítese, figura de pensamento que acontece por meio da aproximação de palavras com sentidos opostos.
- d) onomatopeia, figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais
- e) eufemismo, figura de pensamento usada para suavizar expressões.

## Questão 7

Leia e responda:

*Noite sem sono  
o cachorro late  
um sonho sem dono*

(Paulo Leminski)

**A forma poética acima é um haicai, de origem japonesa, que valoriza a concisão e a objetividade. Das características abaixo, também do haicai, assinale a que não foi utilizada pelo autor:**

- a) não revelar um “eu” poético subjetivo;
- b) apresentar três versos metrificados;
- c) referenciar a solidão e uma estação do ano;
- d) oferecer um momento de reflexão para causar uma descoberta;
- e) conter poucas palavras, com predominância de substantivos.

## QUESTÃO 8

### Leia e Responda:

Leia estes versos do poeta Paulo Leminski:

[...]  
*passa o que nasce*  
*passa o que nem*  
*passa o que faz*  
*passa o que faz-se*  
*que tudo passe*  
*e passe muito bem*  
[...]

### Os quatro primeiros versos apresentam a seguinte figura de estilo:

- a) anáfora – figura de construção, ocorre por meio da repetição de termos no começo das frases (ou dos versos).
- b) zeugma – figura de construção, figura de linguagem usada para omitir termos na oração com o intuito de evitar a repetição desnecessária de alguns termos.
- c) gradação – figura de pensamento, é empregada por meio da enumeração de elementos frasais.
- d) metonímia – figura de palavra em que se utiliza um termo no lugar de outro.
- e) metáfora – figura de palavra em que se encontra uma comparação implícita.

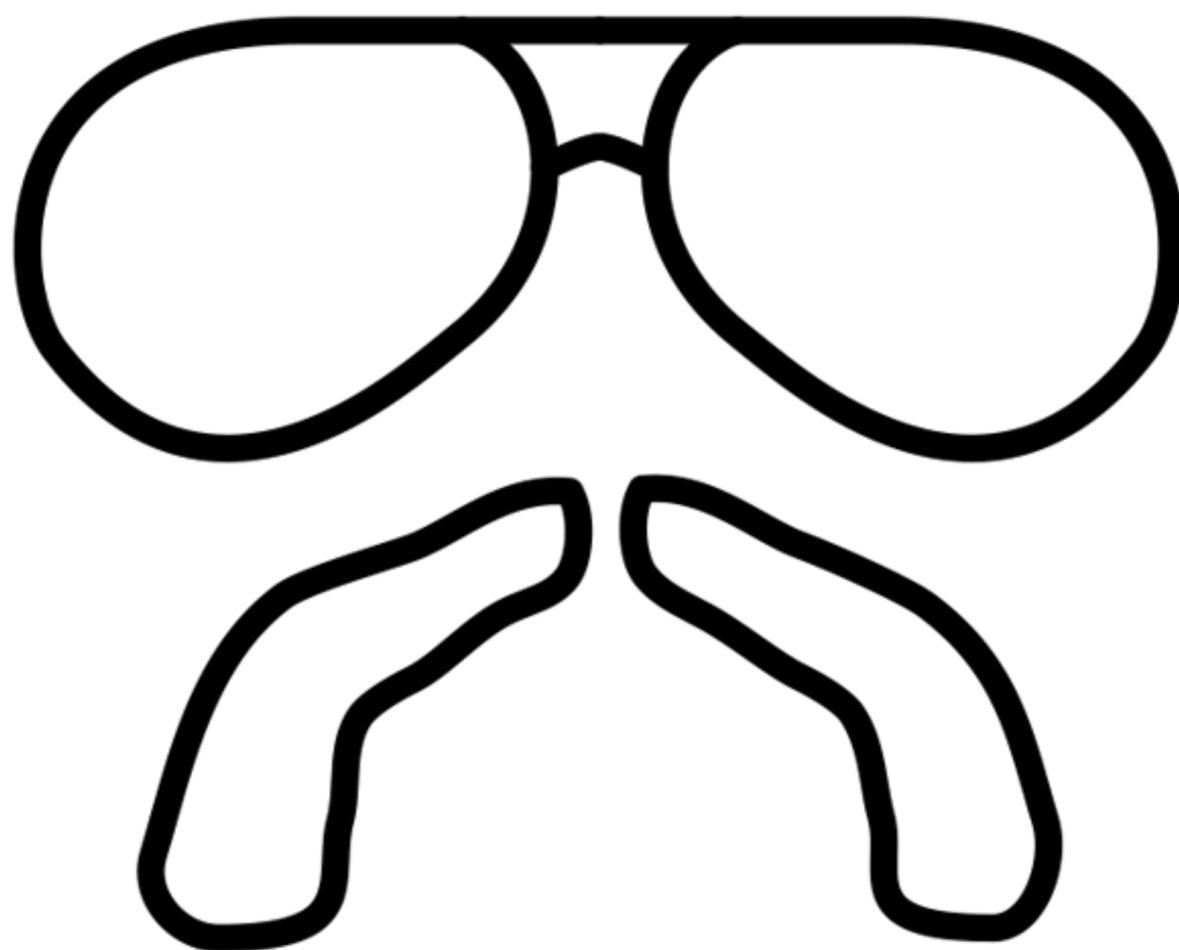


DESENHO FERNANDO CARVAL

<https://jornaluniao.com.br/noticias/cultura/exposicao-sobre-paulo-leminski-desembarca-em-londrina->

## Chave de respostas

1. **A**
2. **D**
3. **B**
4. **C**
5. **E**
6. **B**
7. **C**
8. **A**



# REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980-2004.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. Poesia marginal dos anos 70. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto)

LEMINSKI, Paulo. Distraídos venceremos. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Melhores poemas. (Seleção de Fred Góes e Álvaro Marins). São Paulo: Global, 2002. (Melhores Poemas; 33)

CARLOS WILLIAN LEITE. Revisa Bula. 15 melhores poemas de Paulo Leminski. [S.l.]. Revista Bula, 2023. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/385-os-15-melhores-poemas-de-paulo-leminski/>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

PAULO Leminski - Ervilha da Fantasia. Youtube, 2016. 1 vídeo (28:09 min). Publicado por Editora CLAE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b1B4sLQMzPw>>. Acesso em: 5 ago. 2024.